



## MONITORAMENTO COMPORTAMENTAL DE FILHOTE DE PEIXE-BOI-DA-AMAZÔNIA (*Trichechus inunguis*) EM REABILITAÇÃO NO CETRAS UFRA

RIBEIRO, B.S.<sup>1</sup>; LOBATO, M.C.S.<sup>2</sup>; MATOS, T.S.<sup>3</sup>; RIBEIRO, A.S.S.<sup>4</sup>;

1. Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil (beatrizsilvaribeiro019@gmail.com) 2. Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil (matheuscaualobato@gmail.com) 3. Graduado em Ciências Biológicas, Belém, Pará, Brasil (tauanmatos40@gmail.com) 4. Professora do Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil (ana.ribeiro@ufra.edu.br)

O monitoramento etológico baseia-se na observação de aspectos comportamentais e físicos de animais de vida livre ou sob cuidados humanos. Para peixes-boi-amazônicos de ambiente natural, esta metodologia pode ser complexa devido à sua biologia e ocorrência. Desta forma, este trabalho tem por objetivo explorar o monitoramento etológico de um espécime filhote de *Trichechus inunguis* em um período de sua reabilitação no Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens (CETRAS/UFRA), a fim de contribuir com o caso clínico do indivíduo, analisando possíveis alterações comportamentais e seu bem-estar. O animal chegou ao CETRAS no dia 10/11/2024 e foi introduzido ao Programa de Monitoramento Comportamental e Bem-estar de Animais Selvagens (PMCBEAS) no dia 10/12/2024, e foram determinados enriquecimentos ambientais (EA) para serem realizados no turno da manhã, enquanto o monitoramento sem EA ocorria no turno da tarde, ambos registrados através de um documento Google forms. Desta forma, os dados comportamentais analisados por este trabalho compreendem o período entre os dias 10/12/2024 e 19/05/2025, totalizando 94 monitoramentos ao final da análise. Os seis monitoramentos realizados no ano de 2024 foram condizentes com o quadro clínico do animal no momento, mostrando comportamentos como apatia e repouso na maior parte do tempo, sendo observada com maior frequência a utilização de uma nadadeira para locomoção em nível de água baixo e dificuldade respiratória (observação única). Quanto à atividade do animal, o comportamento “nado ativo” foi relatado com maior frequência (62,2%), seguido pelo de “forrageamento” (24,3%) e “atenção ao redor” (12,2%), enquanto o comportamento de “apatia” (1,4%) foi relatado somente uma vez até o último dia de análise. Ademais, quanto à interação com o ambiente, interações dos tipos “regulares” (34,1%) e “altas” (31,8%) foram relatadas com maior frequência, enquanto “pouca interação” (17%) e “não interagiu” (17%) foram descritas com mesma frequência, porém poucas vezes. Os comportamentos gerais mais observados foram de boa interação com o ambiente e nado ativo, forrageamento no chão e bordas da piscina, interação com elementos naturais



(como alfaces d'água e folhas que caíam na piscina), e repouso submerso, entretanto, em menor quantidade, foram observados comportamentos como giros na piscina e outros tipos de brincadeiras, além de eventual exposição do dorso ao sol. Possíveis estereotípias associadas à presença humana foram descritas em 7 monitoramentos, entretanto, devido ao condicionamento realizado com o animal durante a oferta de leite, estas estereotípias foram desconsideradas. Por fim, quanto à frequência de EA's e interação, foram utilizados enriquecimentos ambientais do tipo físico, sensorial, cognitivo e alimentar, com isso, foi relatado que o animal possui maior interesse e curiosidade por EA's físicos e alimentares (especialmente varal com folhas), apresentando menor interesse pelos EA's cognitivos e sensoriais. Diante do exposto, é imprescindível a prática do monitoramento comportamental de *Trichechus inunguis* sob cuidados humanos, de forma a esclarecer aspectos pouco observados destes animais em vida livre, e contribuir com o bem-estar físico e mental destes animais em reabilitação.

Palavras-chave: monitoramento; bem-estar; filhote; peixe-boi-da-amazônia.

## REFERÊNCIAS:

- Attademo, F. L. N.; Gomes, G. L.; Silva, F. J. L. de; Moreira, A. B.; Freire, A. C. B. da; Leitão, H. C. de M. S.; Luna, F. O. de. (2020). Comportamento de peixes-bois: guia ilustrado. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio.
- Souza, D. A. (2015). Peixe-boi da Amazônia (*Trichechus inunguis* Natterer 1883): mortalidade e uso do habitat na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu-Purus, Amazonas, Brasil. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas – Biologia de Água Doce e Pesca Interior) – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus. 133 f.